

## DISCURSOS SOBRE O CORPO MASCULINO EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A BNCC

*Eixo Temático ET 20 - Gêneros e Sexualidades na Escola: em Foco os  
Materiais (Para)Didáticos e a Atuação Docente.*

Cristine Fernanda da Silva Costa <sup>1</sup>  
Marcos Felipe Silva Duarte <sup>2</sup>  
Jackson Ronie Sá-Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

Perceber o corpo masculino nas aulas de Ciências para além dos aspectos biológicos é importante para ampliar a compreensão por parte dos estudantes de que seus corpos são plurais. Estimular a construção de uma criticidade desses sujeitos acerca das relações de gênero que fazem parte do cotidiano escolar, familiar e social é uma prática ética e cidadã para a construção de uma educação para a diversidade. A escola, as práticas docentes e os materiais didáticos precisam expressar as diversas expressões do gênero e do corpo masculino. As menções ao tema gênero, no entanto, foram retiradas do texto final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir de uma pesquisa qualitativa documental objetivamos compreender e problematizar os discursos sobre o corpo masculino em Livros Didáticos de Ciências do Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano) e perceber se estes discursos refletem de alguma forma a retirada do termo da BNCC.

**Palavras-chave:** Corpo, Masculinidades, BNCC, Livros Didáticos, Pesquisa Documental.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, cristinefernandas@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Educação da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, duartiifelipe@hotmail.com;

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Biologia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, prof.jacksonronie.uma@gmail.com;

## INTRODUÇÃO

Discutir o corpo enquanto uma categoria de análise nos permite olhá-lo por diversas óticas, podemos destacar aspectos biológicos, médicos, históricos, étnicos, culturais, se mostrando portanto, um objeto complexo. Quando recortamos esse objeto e falamos de “corpo masculino” (CM), podemos também destacar aspectos diferentes para análise e discussão, entender o corpo masculino enquanto um conjunto de células, órgãos e sistemas que produzem gametas masculinos, bem como um corpo com características construídas historicamente que marcam o tempo e local que aquele sujeito habita.

Nesta investigação olharemos para esse corpo masculino por uma lente que permita compreender a sua complexidade que inclui dimensões médicas, biológicas, históricas, sociais e culturais que constroem discursos variados acerca desse corpo e dos sujeitos que o portam, podendo esses discursos levarem a normalizações, patologizações, permissões, proibições, a gosto das instituições que sobre ele discursam.

Diante da importância que o movimento feminista teve no contexto de discussão sobre relações de gênero, os Estudos de Gênero se expandiram e os objetos se diversificaram. Hoje diferentes recortes são feitos e é possível pensar o corpo masculino em vivências específicas como a de homens pretos, indígenas, quilombolas, na vivência de pessoas não-binárias, sobre as noções de feminilidade e masculinidade nesses enfoques e em diferentes contextos e períodos. Dessa forma, se faz necessário pensarmos sobre as masculinidades. Para Connell (1995, p. 188) “masculinidade é uma configuração de prática em torno da posição dos homens na estrutura das relações de gênero”. A autora aponta que tais configurações são diversas, portanto temos “masculinidades”.

Na escola é necessário analisar essas questões, pois nela se dão uma série de ações e esforços para transformação dos corpos, construindo padrões em termos de comportamento, vestuário e pensamento (MILSTEIN; MENDES, 2010). Um espaço que deveria ser de construção da individualidade, se torna o oposto, abrindo espaço para a construção de corpos sociais. Santos (1999) entende que a construção de um corpo didático idealizado, exclusivamente biológico, mecanizado, fragmentado e universalizado impossibilita que o aluno se identifique com o corpo materializado didaticamente.

A problematização do corpo masculino, seus discursos na sociedade, na mídia, e nos recursos didáticos, precisam estar na sala de aula, logo essa discussão deve iniciar na formação docente para que estes venham a reconhecer o caráter político e social de tais

debates. O presente estudo objetiva compreender os discursos sobre o corpo masculino em Livros Didáticos (LD) de Ciências do Ensino Fundamental Anos Finais (6° ao 9° ano) além de analisar possíveis reflexos da nova BNCC em tais discursos.

## **METODOLOGIA**

Esta investigação se trata de uma pesquisa qualitativa do tipo documental, com análise de conteúdo. Foram adquiridas 2 coleções de Livros Didáticos de Ciências do Ensino Fundamental Anos Finais (6° ao 9° ano), em escolas da rede municipal e estadual de São Luís (MA), totalizando 8 livros, todos dentro do PNLD 2020-2023.

As coleções analisadas foram: Coleção Teláris – Componente Escolar: Ciências (GEWANDSZNAJDER; PACCA, 2018); Coleção Inspire Ciências (HIRANAKA; HORTENCIO, 2018). Partindo para o processo de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011) dividimos a fase de análise de dados em três etapas: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados; a inferência e a interpretação dos dados.

Além disso, criamos categorias e subcategorias com base nos discursos encontrados nos LD que auxiliaram na organização, análise e problematização do tema: **Corpo Masculino Biológico** – subcategorizado em CM Anatômico/Fisiológico, CM Saúde, CM Estético e CM Reprodutivo; **Corpo Masculino Sociocultural** – subcategorizado em CM Histórico, CM Social, CM Étnico e CM Sexual/Gênero. Os discursos foram, portanto, lidos, compreendidos, interpretados e problematizados com base nos Estudos Culturais em Educação a partir das categorias e subcategorias.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A categoria Corpo Masculino Biológico traz discursos que referem-se às características biológicas dos indivíduos desde o seu nascimento, englobando os aspectos anatômicos e fisiológicos, estéticos e reprodutivos. Os discursos da categoria Corpo Masculino Sociocultural referem-se ao corpo fruto da construção social, religiosa, econômica e política de cada sociedade passando por mudanças ao longo do tempo, englobando os aspectos históricos, sociais, étnicos e sexuais.

Nos discursos sobre a subcategoria **CM Anatômico/Fisiológico** observamos o corpo masculino discursado a partir da visão biológica, tratando dos órgãos, sistemas, sentidos, processos físicos e químicos e tudo relacionado a anatomia e fisiologia do corpo

masculino. Nesses discursos percebemos a visão do corpo orgânico, processual, que cumpre etapas no seu desenvolvimento, de forma maquinária, e que apresenta taxas, padrões, que o enquadram em noções de normalidade e anormalidade para áreas das Ciências Naturais.

Percebemos através do trecho *“Ao nascer, o sexo permite distinguir meninos e meninas. Os hormônios sexuais influenciam a formação da genitália durante o desenvolvimento do bebê no útero materno. Externamente, o corpo de meninos apresenta pênis e o das meninas, vulva. [...]”* (HIRANAKA; HORTENCIO, 2018, p. 84) que a masculinidade biológica que se dá através da posse de órgãos que formam o sistema sexual e reprodutor, os LD analisados não consideram os corpos intersexuais por exemplo, que a partir de uma mudança nos cromossomos sexuais recebidos na fecundação apresentam características biológicas do sexo masculino e feminino, os discursos seguem a lógica binária do gênero.

Na subcategoria **CM Saúde** percebemos que ao tratar da saúde do corpo masculino os livros focam nas IST. Os discursos abordam o uso de preservativo e métodos contraceptivos como o uso da camisinha. A infecção pelo vírus do HIV e a manifestação da aids ganham maior evidência e é enfatizado em alguns livros o fato de a população masculina ser a mais afetada: *“Conhecendo a população: É importante conhecer quais grupos são mais afetados por uma IST. No gráfico de barras, observa-se que, na população em geral, os jovens e os adultos do sexo masculino eram os mais afetados.”* (GEWANDSZNAJDER; PACCA, 2018, p. 114).

O crescimento na taxa de pessoas com IST tem sido visível, e mesmo havendo métodos que podem ser utilizados para a prevenção, o que se observa é um certo descaso com tais métodos, que pode ser entendido pelo fato de as novas gerações não terem vivido fases críticas como a epidemia de aids. Hoje, como citado pelo livro, o grupo de homens heterossexuais representa a maior parte dos infectados, e o resgate da historicidade das doenças é importante não somente para que as novas gerações se mantenham seguras, mas para que compreendam as dimensões socioculturais que muito influenciaram nos discursos e na forma como se tratou/trata diversas doenças e infecções.

Na subcategoria **CM Estético** ficou evidente nos discursos encontrados a prevalência de certos padrões corporais ditados pela indústria da moda, da mídia, da publicidade, construídos também nas academias e centros de treinamento físico que apresentaram crescimento nas últimas décadas, e muitas vezes fundamentados nos

conhecimentos da medicina e nutrição. A busca pela saúde e preparo do corpo é importante, mantê-lo ativo é essencial para a diminuição de problemas causados pelo sobrepeso e sedentarismo, no entanto, é necessário a distinção entre saúde e estética bem como a problematização desses próprios termos.

Na subcategoria **CM Reprodutivo** foram encontrados nos LD discursos que destacam todo o sistema reprodutor bem como o processo de maturação dos órgãos desse sistema, da produção de gametas e da fecundação. As variações das combinações de cromossomos recebidos do pai e da mãe e que influenciam em características biológicas nas pessoas intersexuais, por exemplo, não são consideradas. Não são discutidas as possibilidades de reprodução e muito menos as dificuldades encontradas pelos homens trans no momento da busca pelo acompanhamento da gestação nas redes hospitalares públicas. O assunto e esses corpos continuam omitidos e distantes da escola.

Na subcategoria **CM Histórico** tratamos do homem como uma figura que por muito tempo escreveu e protagonizou sua narrativa se valendo da sua posição de poder nas diversas instituições sociais. A sua palavra e visão construíram muito do que conhecemos, o que não anula a participação das mulheres mas em muitas situações às omite. Por esse fato temos percepções de pessoas, situações e momentos históricos que foram retratadas pelo olhar masculino o que não nos possibilita a certeza e veracidade do que se registrou, e nos LD observamos essa dominação masculina na história quando temos massivamente representações de homens e poucos discursos sobre mulheres, porém, alguns livros destacam essa problemática e ressaltam mulheres eu foram importantes em momentos históricos.

Na subcategoria **CM Social** foram encontrados discursos que falam dos papéis sociais do gênero masculino que pôde ser lido como o provedor da família, como o esposo, pai, líder, ocupando profissões específicas e posições de poder, mas também discursos que contestam essa posição hegemônica e representam homens de formas diversas.

Dentro da ideia do papel social masculino encontramos ainda um trecho que fala sobre como hoje temos outras conformações de família que não o formato “tradicional” nuclear e burguês influenciado pelo militarismo, os estados modernos e a religião com a ideia do casamento, trazendo a noção do novo homem, cristão e provedor (SOUZA, 2009): *“Isso exige uma nova postura e qualificação profissional, com enfoque não só para o indivíduo, mas também para a família e a comunidade, lembrando que, no*

*contexto atual, as famílias assumem diferentes conformações, não apenas aquela de grupo nuclear específico, formado por pai, mãe e filhos.” (GEWANDSZNAJDER; PACCA, 2018, p. 81). Essas outras formas de família, no entanto, não são citadas, e homens gays, transexuais, novamente não são discursados como construtores de famílias e vínculos.*

A partir da subcategoria **CM Étnico** podemos pensar sobre a diversidade da população brasileira, onde temos pessoas das mais diversas etnias, com os mais diversos costumes e tradições, com uma população em sua maioria negra, contendo ainda uma infinidade de tribos indígenas, e ainda assim, somos um país com um alto índice de discriminação com esses indivíduos.

Compreendendo que essas populações vivem ameaçadas, é fundamental que tais problemáticas sejam explanadas e discutidas desde a educação básica, e estejam presentes nos materiais didáticos, e foi perceptível nos discursos encontrados representações de homens indígenas, pretos, de diferentes etnias, e inclusive sendo contextualizados em atividades e discussões.

Na subcategoria **CM Sexual/Gênero** encontramos discursos diversos, alguns deles problematizando as relações de poder envoltas no gênero. As práticas afetivas e sexuais ditas “corretas” para o gênero hoje são na verdade construções baseadas em valores cultivados por instituições históricas de poder, como pontua Mação et al (2021, p. 243) o “sexo e cor funcionam como categorias de controle social pois são formas de naturalizar certas diferenças e, ao mesmo tempo, as assimetrias sociais e econômicas decorrentes desse processo”.

Hoje, reconhecemos e condenamos o crime de homofobia, e mesmo assim estamos vivendo no país que mais mata a população LGBTQIA+ no mundo, principalmente transexuais e travestis. É, portanto, urgente a necessidade de se debater essa problemática que perpassa o corpo masculino e as masculinidades, de forma enfática, objetiva, firme nas escolas e nos materiais didáticos. O seguinte trecho traz um discurso que evidencia as diferenças e o respeito necessário: *“As diferenças entre mulheres e homens e a variedade de formas pelas quais a sexualidade se expressa em cada um não interferem em outras características, como o caráter, o talento ou a competência profissional.” (GEWANDSZNAJDER; PACCA, 2018, p. 71). Tais discursos são essenciais na sala de aula para a construção de uma criticidade nas relações e conceitos de gênero por parte dos alunos.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises documentais realizadas nos oito LD de Ciências do Ensino Fundamental Anos Finais ficou evidente que a categoria “Corpo Masculino Biológico” foi a mais expressiva. Apesar de aparecerem outras representações sobre o corpo masculino, englobando os aspectos estéticos, históricos, sociais e sexuais, prevalece o corpo anatômico/fisiológico. Reforçando o corpo dividido em partes, com o mesmo padrão, sem haver ligação com aspectos socioculturais. Além disso, em nenhuma das categorias encontramos reproduções sobre os corpos transgênero. Nesse sentido a retirada do gênero da Base pode ter influenciado nos livros a mascarar certos discursos e não representar corpos que destoam a norma binária do gênero.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edição 70, 2011, 229p.
- BUENO, R. A. H.; MACEDO, T. A. H. Inspire Ciências, 8º ano: ensino fundamental, anos finais. 1. ed.
- CONNELL, R. W. Políticas da Masculinidade. **Educação e Realidade**. v. 20, n. 2, p.185-206, jul./dez. 1995. São Paulo: **FTD Editora**, 2018.
- GEWANDSZNAJDER, F; PACCA, H. Teláris Ciências, 6º ano: ensino fundamental, anos finais. 3. ed. São Paulo: **Editora Ática**, 2018.
- GEWANDSZNAJDER, F; PACCA, H. Teláris Ciências, 7º ano: ensino fundamental, anos finais. 3. ed. São Paulo: **Editora Ática**, 2018.
- GEWANDSZNAJDER, F; PACCA, H. Teláris Ciências, 8º ano: ensino fundamental, anos finais. 3. ed. São Paulo: **Editora Ática**, 2018.
- GEWANDSZNAJDER, F; PACCA, H. Teláris Ciências, 9º ano: ensino fundamental, anos finais. 3. ed. São Paulo: **Editora Ática**, 2018.
- MAÇÃO, I. R; ALVIM, D. M; RODRIGUES, A. Desfazendo sexo: uma genealogia dos conceitos de sexo biológico e gênero. **Kínesis**, Vol. XIII, nº 34, julho 2021, p.231-252.
- MILSTEIN, D.; MENDES, H. **Escola, corpo e cotidiano escolar**. São Paulo, 2010.
- SANTOS, L. H. S. Pedagogias do corpo: representação, identidade e instâncias de produção. **Século XXI: qual conhecimento**. 1999.
- SOUZA, M. F. As análises de gênero e a formação do campo de estudos sobre a(s)



masculinidade. Dossiê: Contribuições do pensamento feminista para as Ciências Sociais. **Mediações, Londrina**, v. 14, n.2, p. 123-144, Jul/Dez. 2009.

HIRANAKA, R. A. B; HORTENCIO, T. M. A. Inspire Ciências: 6º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. – São Paulo: **FTD**, 2018.

HIRANAKA, R. A. B; HORTENCIO, T. M. A. Inspire Ciências: 7º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. – São Paulo: **FTD**, 2018.

HIRANAKA, R. A. B; HORTENCIO, T. M. A. Inspire Ciências: 8º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. – São Paulo: **FTD**, 2018.

HIRANAKA, R. A. B; HORTENCIO, T. M. A. Inspire Ciências: 9º ano: ensino fundamental: anos finais. 1. ed. – São Paulo: **FTD**, 2018.